

Outono, sexta-feira.

Nosso dia da semana sagrado, dia de sair para jantar, pedir o prato enorme de camarão a grega, vinho branco porque prefiro ao tinto....risadas com o maitre Beto....um pilequinho e cair na cama sem hora para acordar no sábado.

Isto era o que fazíamos quando a preocupação maior da nossa vida, ainda era a economia do Brasil e se o Bolsonaro ia ganhar as eleições; ou as aflições normais com nossa filha ou nossos pais; ou aquela preocupação básica imposta pelo stress diário, por quase nada, que davamos uma importância maior do que devíamos.

Isto era num tempo onde nos sentíamos inatingíveis, onde achávamos que estávamos fazendo tudo certo, e que tragédias só acontecem no vizinho.

Exatos SEIS MESES depois, onde nossa vida foi virada do avesso, onde deparamos com a mortalidade e quanto fragil somos, realidade esfregada nas nossas caras, sem nenhum aviso prévio. Quem nos dera ter tido alguma dica.

E o lugar comum, a vida muda num minuto, e se não morremos, contaremos a história.

Senti vontade de voltar ao Lobas hoje, que estive em silêncio por anos, pois num outro momento, eu achei que não tinha mais nada de relevante a dizer.

Não voltei quando num esforço de dar algum brilho a vida, retomei a minha carreira de advogada, tendo que aprender tudo de novo ao 56 anos de idade. Era uma coisa legal pra contar.

Não voltei nos dias depressivos da menopausa, nos dias de incertezas, nos de chuva ou de

sol brilhando.

Não voltei porque a vida parecia tão normal. Tão sem surpresas, por vezes até entediante, num compasso longo de espera. Espera de alguns sonhos meus, espera em outra dimensão de tempo, tão diferente desta, onde os dias se agonizam mergulhados numa grande dor.

Hoje voltei, para contar porque quero viver minha vida diferente, sob um outro prisma, um outro olhar, mais generoso.

Voltei para as palavras, de novo, companheiras e cúmplices.

Voltei Lobas queridas, e espero ver vocês por aqui!

Beijos

## A tempestade

Sex, 17 de Maio de 2019 16:32

---